

Lucas Braga Dias – R.A. 8658

**“História da Banda São João Batista de Jundiáí”
(1957-1974)**

Graduação em História
FACCAMP – Faculdade de Campo Limpo Paulista
Campo Limpo Paulista – 2010

**“História da Banda São João Batista de Jundiaí”
(1957 – 1974)**

Trabalho de Conclusão de Curso apresentado à banca examinadora da Faculdade de Campo Limpo Paulista, como exigência parcial para obtenção do grau de Licenciatura Plena em História, sob a orientação da Prof^a. Me. Ellen Lucas Rozante.

Graduação em História
FACCAMP – Faculdade de Campo Limpo Paulista
Campo Limpo Paulista - 2010

A obtenção do sucesso
exige uma alta capacidade de lidar com o fracasso.

Hewil Llaugh

Dedico esta Pesquisa a minha família, a minha orientadora e todos os meus amigos
que contribuíram para este feito.

Agradecimentos.

- Agradeço primeiramente a Deus por ter me dado o dom da vida, e também a inteligência e a capacidade de fazer algo grande.
- A minha família que tanto me apoiou durante esta pequena empreitada que passei. Minha mãe Eleuza, meu Pai Paulo Cezar, minha irmã Érica e meu cunhado Rafael, por terem me entendido por não estar presente em algumas reuniões familiares.
- Aos meus amigos por terem me ajudado durante todos estes anos, porém especialmente o Juliano, Éder, Renato e Mariana que foram de suma importância para mim neste pequeno começo da minha vida acadêmica.
- A minha querida orientadora Me. Ellen por ter me auxiliado nesta pesquisa científica, pois suas orientações foram de suma importância para que este pequeno sonho pudesse estar se realizando. Muito mais do que uma professora tenho, mais sim uma amiga que admiro muito.
- Agradeço também a Sr. José Antônio Ferrarezi por todo o apoio que me deu quando precisei de algum material referente à Banda, e também ao Maestro Jassen Feliciano pela paciência e também pela bela recepção que obtive quando cheguei à sede da Banda.
- Agradeço a todos os professores pelo conhecimento que adquiri durante esses três anos de estudos, que com certeza ira me acompanhar durante muitos anos.

RESUMO

Esta pesquisa é sobre a História da Banda São João Batista e qual foi a sua importância para o bairro da Ponte São João e para o município de Jundiaí. Foi abordado também a relevância que a Banda representou culturalmente para a história de Jundiaí e para sua população. E como as mudanças que foram surgindo no mundo da Música, vestimentas e dos jovens conseguiram ser superados pela Banda São João Batista.

Palavras Chaves: Cultura, Banda São João Batista e História de Jundiaí.

Sumário:

Epígrafe.....	3
Dedicatória.....	4
Agradecimentos.....	5
Resumo.....	6
Introdução.....	9
1. A História da Ponte São João em Jundiaí.....	10
1.2. A História da Criação de um viaduto na Ponte São João.....	12
1.3. Indústrias que passaram pela Ponte São João.....	15
1.4. Indústrias Francisco Pozzani uma das principais indústrias da Ponte São João.....	16
2. A História da Banda São João Batista e sua mudança de repertório.....	19
2.1. Parte Administrativa da Banda São João Batista.....	19
2.2. Um Pouco da História da Banda São João Batista	21
2.3. Surgem as Primeiras Dificuldades.....	22
2.4. Os Prêmios	24
3. Jundiaí, Ponte São João e Banda São João Batista uma relação de história.....	26
3.1. Ponte São João um bairro de muita História.....	26
3.2. A Relação entre a Banda e o Bairro da Ponte São João.....	27
3.3. Jundiaí e a Banda São João Batista.....	27
3.4. A Banda e os Jovens.....	29
Conclusões Finais.....	31
Referências Bibliográficas.....	32
Anexos	

Lista de Quadros.

1. Quadro 1.

Indústrias da Ponte São João.....pagina 16

2. Quadro2.

Presidentes da Banda São João BatistaPagina 19

3. Quadro 3.

Maestros da Banda São João Batista.....Pagina 20

4. Quadro 4.

Prêmios ganhos pela Banda.....Pagina 25

Lista de Ilustrações

1. Fotos da Banda28,30.

1.1. Foto do mapa da Ponte São João.....11

1.2. Padre Ângelo Cremonti..... 22.

1.3. Viaduto São João14,15.

1.4. Indústria Pozzani..... 18.

INTRODUÇÃO

Esta pesquisa científica aborda um pouco de como a Banda São João Batista tornou-se importante para o Bairro da Ponte São João e para a cidade de Jundiaí.

O grande interesse de se fazer esta pesquisa científica foi o de investigar sobre este patrimônio histórico da cidade, onde existem algumas reportagens falando um pouco sobre a história da Banda e só. Porém o intuito da realização desta pesquisa foi o de mostrar a Banda, a Ponte São João e a Cidade de Jundiaí como ambos estão ligados uns aos outros de alguma forma.

Com tudo isso o objetivo é o de mostrar como uma Banda criada no bairro da Ponte São João para fins religiosos tornou-se um órgão público da cidade de Jundiaí e do estado de São Paulo, e como conseguiu driblar várias dificuldades que foram surgindo, uma pequena parada com suas apresentações e principalmente como conseguiu se modernizar e se adequar as grandes mudanças culturais que estavam ocorrendo, como por exemplo, na música, nos tipos de vestimentas e o público jovem.

Para a realização desta pesquisa científica foram usadas várias fontes baseadas em artigos de Jornais da época e alguns atualmente escritos.

Esta pesquisa está dividida em três capítulos, conforme descrição a seguir.

No primeiro capítulo é feita uma pequena apresentação sobre a história do Bairro da Ponte São João, em Jundiaí, onde foi criada a Banda São João Batista. O segundo apresenta a História da Banda São João Batista como surgiu e com que fins ela foi criada. Conta-se também um pouco das principais dificuldades que a Banda São João Batista passou.

Já o terceiro e último capítulo mostra a relação que existe entre a Banda, o Bairro da Ponte São João, os Jovens e a cidade de Jundiaí, e finalmente a problematização da pesquisa com base na seguinte questão: “Como em meio a tantas mudanças de ritmos, vestimentas a Banda São João Batista conseguiu sobreviver e se adequar a tantas mudanças?”.

O bairro da Ponte São João é um dos bairros mais antigos de Jundiaí, são muito tradicionais dando muito valor as suas origens. Um bairro onde surgiram vários movimentos culturais importantes para a cidade de Jundiaí, entre eles destaca-se a criação do bloco “Estamos na nossa” (Fundado no carnaval de 1969), a Banda São João Batista (Fundada em 1957), o Estrela Futebol Clube (Fundado em 05/06/1965), o Clube São João (Fundado em 14/04/1913) e a corrida de carriola (Fundada em 1949 saindo da rua Santa Maria com Eloy Chaves Bar João Garcia).

É importante destacar que foi na ponte São João que foi criado o primeiro viaduto de Jundiaí, edificado na década de 1950 que é preservado até hoje por ser uma das principais ligações entre o centro de Jundiaí e o bairro. Além disso, o bairro foi um dos grandes centros comerciais de Jundiaí na época, e foi onde as principais indústrias na época foram instaladas.

Segundo Oswaldo Bárbaro (Jornal da cidade, 1995) morador do bairro da Ponte há mais de 84 anos, conta que o bairro era conhecido antigamente como o “Hotel dos Imigrantes”. Diz também que a Ponte São João foi sempre um bairro boêmio, de muitas cantarolas e serenatas.

Ainda em entrevista dada ao Jornal da Cidade, Oswaldo destaca que o bairro foi crescendo e começou a haver uma procura de terrenos e casas por outras pessoas da cidade, começa a haver uma mistura no bairro, porém os novos moradores foram adaptando-se aos costumes e a tradição ainda foi mantida no bairro.

É fácil notar algumas características do país Europeu citado no texto. Alguns moradores possuem o sotaque e expressões típicas de um italiano mantidas pelos descendentes dos fundadores.

Em outra entrevista dada ao Jornal da Cidade (1996, p.12.), Oswaldo destaca que quando chegou ao bairro da Ponte, havia um único acesso de veículos ao centro e que somente 30 casas formavam o bairro e as ruas eram iluminadas com lampião.

Desde então ele relata que o bairro sofreu várias mudanças, começou a crescer e se desenvolver devido à chegada de várias indústrias de porte no bairro, o que deu um grande desenvolvimento para o bairro.

1.2. A HISTÓRIA DA CRIAÇÃO DE UM VIADUTO NA PONTE SÃO JOÃO.

Foi na década de 1950 que começou a ter-se a idéia de construir um viaduto na ponte São João, uma reivindicação dos moradores e comerciantes do local, esta construção promoveu um grande crescimento para o bairro da Ponte.

Havia um tempo em que a linha férrea causava transtornos aos moradores do bairro, e devido a isso os mesmos começaram a reivindicar a construção do viaduto o que gerou marco na história não só do bairro mais também na de Jundiáí.

O padre Márcio em entrevista dada ao Jornal da Cidade (1996 p.12.) alega que o trânsito passava pelo bairro o que estava gerando um grande incômodo para os moradores.

Começa a haver um maior fluxo de veículos e estava virando um “caos”, pois este trânsito tornou-se um corredor que ligava o Caxambu e a região com centro. Portanto mais um motivo para a construção do viaduto, para que acabasse este “caos”.

Segundo Jornal da Cidade (2002, p. 8) a obra do viaduto foi realizada com recursos de particulares, comerciantes, empresários, industriais e moradores da Ponte quanto de outros que também seriam beneficiados com a construção. Estes certos “empréstimos” foram necessários por que a prefeitura não dispunha de verbas suficientes para a obra, que foi considerada o principal elo entre os bairros da zona leste e o centro da cidade.

O viaduto foi construído em 1950, sobre as linhas de trem da Companhia Paulista e da Sorocabana, durante a primeira gestão do prefeito Vasco Venchiarutti (1948 a 1951). Foi uma novidade para a cidade e contribuiu para o desenvolvimento industrial e comercial do bairro, já que o mesmo era a principal ligação entre os bairros e o centro da cidade.

Segundo Roque de Barros em seu livro em homenagem ao bairro da Ponte São João (1988) conta que no dia 27 de fevereiro de 1950 é cravada a primeira estaca do viaduto da Ponte São João batista, em singela cerimônia onde monsenhor

Dr. Arthur Ricci procedeu à benção da obra do Prefeito Vasco Venchiarutti e demais autoridades.

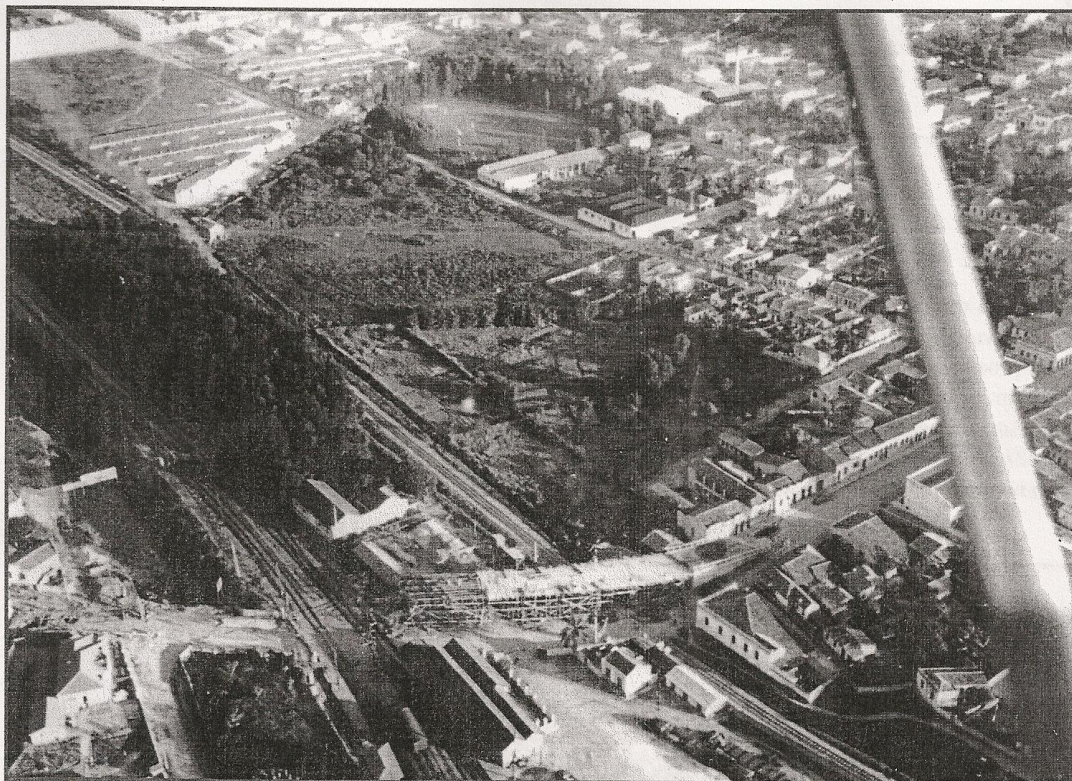


(A Novidade, com 300 metros de comprimento, 10 metros de largura e 6,30 metros de altura)

(Fonte: <http://www.farm4.static.flickr.com>)

A obra foi considerada bastante arrojada para a época, pois foi um empreendimento marcante para a cidade de Jundiaí. E até hoje o viaduto é bastante utilizado pela população, apesar de não mais comportar o trânsito intenso de veículos nos horários de pico, resultado do progresso e desenvolvimento de toda a cidade.

A construção desta obra foi entregue à Construtora Nacional, a obra do viaduto começa em 1949 no início da rua Dr. Torres Neves. Em 23 de setembro de 1950, sete meses após a colocação da primeira estaca, o viaduto é solenemente inaugurado, e assim foi ministrada uma benção a estátua de São João Batista. Muitas pessoas importantes apareceram a esta inauguração entre elas o prefeito Vasco Venchiarutti; Monsenhor Arthur Ricci e o Padre Eliseu (descendente de uma das famílias pioneiras do bairro). O projeto foi elaborado pelo arquiteto e prefeito Vasco Venchiarutti e os cálculos foram da responsabilidade de Emílio Baungart dos Serviços de Engenharia.



Vista aérea das obras de construção do Viaduto São João Batista, 1950.

55

(Fonte: Arquivo pessoal)

1.3. INDÚSTRIAS QUE PASSARAM PELA PONTE SÃO JOÃO.

Segundo Roque de Barros (1988) em 1911 já figuravam algumas indústrias na Ponte São João, nesta subdivisão irei destacar algumas que passaram pela Ponte São João e destacarei uma que esta fixada até os dias atuais no bairro as Indústrias Pozzani.

Quadro 1- Indústrias da Ponte São João.

Ano	Indústrias
1899	Gran Fábrica de Cadeiras Tornearia e Marcenaria Sperandio Pellicieri.
1910	Cotonifício Glória- Irmãos Azem Ltda. Fiação e tecelagem
1910	Cerâmica São José – Cerâmica doméstica- potes vãos e panelas de barro cozido.
1913	Cerâmica Santa Josefina – Louça doméstica
1932	Guido Passarin e filhos- passarin S.A. Indústria e Com. De Bebidas e Conexos.
1934	Indústrias Francisco Pozzani Ltda.- Velas, Filtros e porcelana doméstica

Fonte: Jornal de Jundiaí (20 de junho, 1993 p.10.).

1.4. INDÚSTRIAS FRANCISCO POZZANI UMA DAS PRINCIPAIS INDÚSTRIAS DA PONTE SÃO JOÃO.

Segundo o site da Ecco (www.ecco.com.br) várias indústrias de cerâmica passaram pela ponte São João, porém às indústrias cerâmicas, o caso de Francisco Pozzani merece especial atenção. Pois ela foi umas das únicas Indústrias a ficar no bairro da Ponte São João.

Filho de Leonardo Pozzani, Francisco nasceu na Colônia em 1899 e lá viveu a sua infância e juventude. Junto à família, morava num sítio (lote rural 75) que hoje faz parte dos domínios da Ideal Standard. Bem jovem, começou a trabalhar primeiro na Cerâmica Vila Rami (onde se localiza hoje a CIDAMAR), que fabricava manilhas e, por volta de 1924, na Companhia Jundiaiense, que produzia conjuntos sanitários.

Casou-se primeiro com Ermida Pellicieri e o casal teve dois filhos. Viúvo casou-se novamente com Rosalva Rossi em 1927, e vieram depois mais quatro filhos. Nessa época, já residia no bairro da Ponte São João e trabalhava ainda na "fábrica do Dr. Castilho" (Cerâmica Jundiaiense). Lá permaneceu até 1934, quando fundou a fábrica de velas de filtros, que funcionava adjunta à sua própria casa, a Rua Santa

Maria. (o produto foi aprovado pelo Serviço Sanitário do Estado de São Paulo, em 14 de maio de 1934).

Segundo do site da ECCO (www.ecco.com.br) a idéia de produzir velas para filtros veio-lhe, por volta de 1931, quando um de seus filhos, de acordo com prescrições médicas, necessitou beber água filtrada e fervida. Nessa época, os filtros eram estrangeiros e mesmo o mercado paulistano ressentia-se da falta deste produto. Acabou conseguindo o filtro, de marca LETE, de procedência italiana, cedido pela Companhia Paulista de Estradas de Ferro.

A partir daí, começou a realizar os primeiros testes para a fabricação de velas. A princípio, utilizou os fornos da Cerâmica Jundiaense, sob autorização da direção, para queimar algumas de suas experiências. Relembra o Sr. João Bandeira em uma pequena entrevista ao Jornal da Cidade (1994 p: 17): "Ajudei muito Francisco Pozzani, quando eu trabalhava na Cerâmica Jundiaense, pra queimar as primeiras velas que ele fazia. Ele falava o ponto certo e eu queimava para ele."

A partir de 1934, a fábrica de velas começou a funcionar. Até conseguir impor o seu novo produto no mercado, Francisco Pozzani começou a produzir também bibêlos e pedras refratárias.

Além da fábrica de velas para filtros, fundou posteriormente Cerâmica Carlos Gomes (antiga Santa Josefina, anteriormente propriedade da Cerâmica Jundiaense). A princípio, introduziu a fabricação de sanitários e, por volta de 1939, mudou a linha de produção, dando início à fabricação de porcelana doméstica. Hoje, trata-se das Indústrias Francisco Pozzani S/A.

Segundo o Jornal da Cidade (1994, p.17.) a indústria Pozzani possui Quatro unidades fabris espalhadas por Jundiaí, duas no bairro da Ponte São João, uma no Engordadouro e outra na Vila Graff.

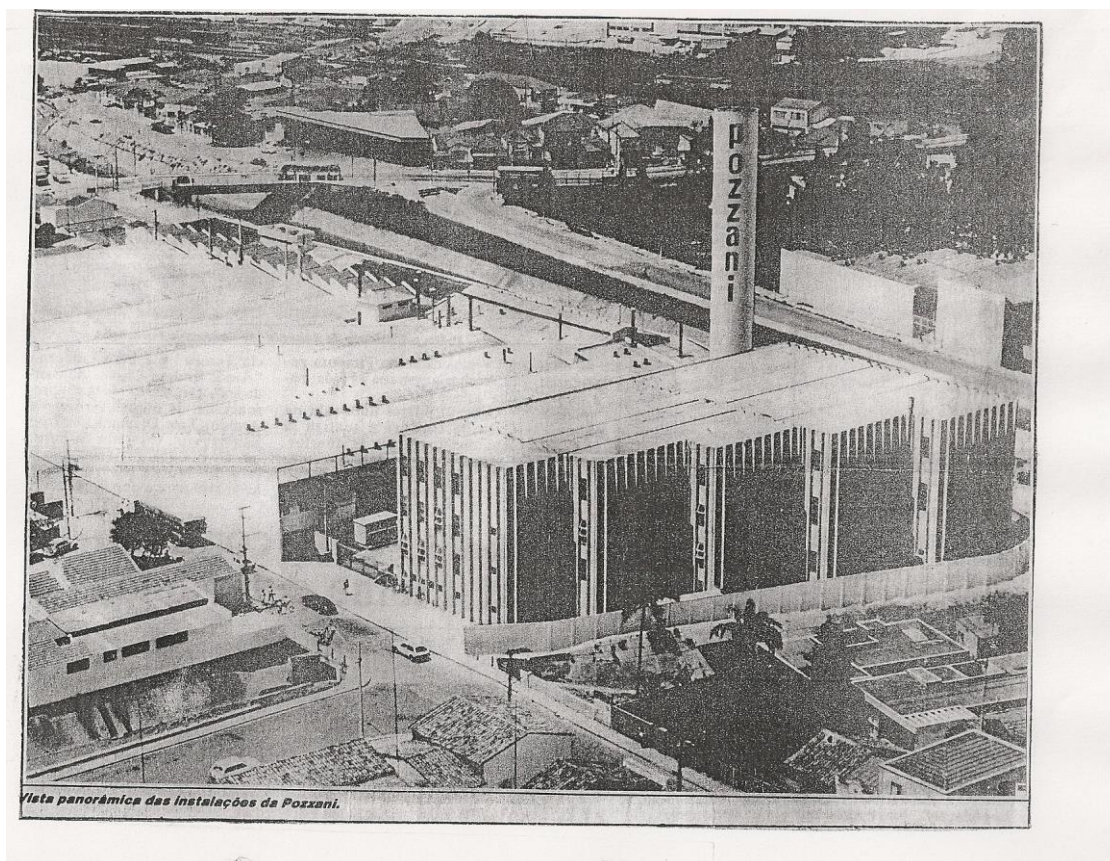
Segundo o Jornal da Cidade (1994, p.17.) a unidade de produção I localizada na Ponte São João onde são fabricados os conjuntos de chá e café, xícaras, jarras e canecas em porcelana. Esta unidade exporta seus produtos para mais de 40 países.

Segundo o Jornal da Cidade (1994, p.17.), na unidade II também na Ponte São João onde são produzidas velas cerâmicas para filtragem de água. Atualmente são produzidas velas cerâmicas com carvão ativado, que absorve o gosto e o cheiro de cloro, e velas esterilizantes que eliminam as bactérias contidas na água através de uma camada interna de prata coloidal. Esta última é recomendada para o combate à

cólera. As velas Pozzani têm sido exportadas e aprovadas em testes de controle de eficiências de filtração em famosos institutos de pesquisas do mundo.

Ainda de acordo com o Jornal da Cidade (1994, p.17.), a unidade III localizada no bairro do Engordadouro, fabrica forma e travessa refratária e também talhas e filtros-talhas para água. As travessas e formas são vendidas para os Estados Unidos, Itália, França, Alemanha, Canadá, entre outros. Os modelos desenvolvidos podem ser utilizados no freezer, microondas, forno convencional (gás ou elétrico) e lava louças.

A fábrica IV localizada na Vila Graff, produz filtros plásticos para água adaptáveis à torneira. A empresa conta atualmente com 200 vendedores espalhados pelo Brasil, que são responsáveis pela Venda de 65% da produção. Os outros 35% são exportados. (Jornal da Cidade, 1994, p.17.).



(Imagem da Fábrica Pozzani fonte: Jornal da cidade, Jundiaí, 15 de maio 1994, p.17.)

Esta é a Pozzani, uma empresa que deixou Jundiaí conhecida e confirmando a potência da indústria no bairro da Ponte São João em Jundiaí local onde a indústria esta atualmente.

2. A HISTÓRIA DA BANDA SÃO JOÃO BATISTA E SUA MUDANÇA DE REPERTÓRIO.

A História da Ponte São João está ligada a criação da Banda São João Batista, porém neste capítulo será abordado somente o período entre 1957-1975, uma vez que este período foi marcante para a história da Banda São João Batista, pois por várias dificuldades tiveram que parar com suas apresentações por um tempo e retornaram com muitas mudanças.

2.1. PARTE ADMINISTRATIVA DA BANDA SÃO JOÃO BATISTA.

Segundo Fátima Ribeiro em Jornal de Jundiaí (20 de junho, 1993, p.10.) os presidentes da banda e também seus maestros foram:

Quadro 2: Presidentes da Banda São João Batista.

Presidentes
Padre Ângelo Cremonti
Oswaldo Bárbaro
Paulo Nicodemos de Carvalho
Moisés Thomazi
Antonio Ermílio de Souza Júnior
Fúlvio Marani
Aristides Prado Júnior
Moacir Marcelo
Rolando Giarola
Caetano José Franchi
João Bandeira
Henrique Crispim
José Antônio Ferrarezi

Fonte: Jornal de Jundiaí (20 de junho, 1993 p.10.).

Segundo Jornal da Cidade (S/A, Jundiaí, 23 junho 1991 p.6). Henrique Crispim desde criança gostou de Bandas. Ele mesmo afirma que sempre que possível ia aos

ensaios da Banda São João Batista. Diogo Lucena integrante da Banda São João Batista viu a necessidade de colocar a frente da Banda uma pessoa jovem e dinâmica, foi à Casa da cultura em Jundiaí e convidou Henrique para assumir a presidência.

Henrique Crispim deixa a Presidência da Banda somente em 2003, e o mesmo indica Antônio Ferrarezi para assumir este trabalho. Segundo Antônio Ferrarezi ele também tem uma paixão por bandas e sempre acompanhou a história da banda São João Batista.

Quadro 3: Maestros da Banda São João Batista.

Maestros
Elias Cavedal.
Emídio Lorencini
Armando Campanholi
Geraldo Cecato
Antônio Brunholi
Ernesto Fabiano
Jassen Feliciano

Fonte: Jornal de Jundiaí (20 de junho, 1993 p.10.).

Segundo Fátima Ribeiro, no Jornal de Jundiaí (20 de junho, 1993 p.10.), em 1993 surge à figura do maestro Ernesto Fabiano que foi muito importante para a Banda São João Batista. Ele tinha bastante conhecimento por ter trabalhado em outras bandas como a da Polícia Militar do Estado de São Paulo, e foi ele juntamente com o Henrique que mudou o repertório da Banda.

Atualmente a regência da Banda está por conta do Maestro Jassen Feliciano que em 1986 entrou para a Polícia Militar do estado de São Paulo e que com o tempo foi promovido a 2º Tenente Músico da PM. Desde 1997 é o Regente oficial da Banda São João Batista.

2.2. UM POUCO DA HISTÓRIA BANDA SÃO JOÃO BATISTA.

De acordo com o site do Museu Histórico e Cultural de Jundiaí (acesso em 12/01/2010) conta que no final dos anos cinquenta a Ponte São João já não era mais simplesmente uma colônia italiana. O seu crescimento acompanhava ao de Jundiaí. Alegre e muito marcada pela religião, a Ponte e seus moradores consideravam um problema não ter uma banda para acompanhar suas procissões. Na época, havia, no município, somente duas bandas de música, que eram utilizadas nas procissões do centro e da Vila Arens. Foi assim que nasceu a Banda São João Batista, no dia 24 de junho de 1957, por iniciativa do padre Ângelo Cremonti, sacerdote italiano, amante da música, e como primeiros sócios-fundadores: Osvaldo Bárbaro, Orlando Pirani, Antônio Mietto, Fioravante Zampolli, Antônio Ferigatto, Domingos do Amaral, Moisés Tomazzi, Antônio Lumazini e o Maestro Elias Cavedal. Tornou-se, na época, conhecida como Banda da Ponte, Banda da Igreja e até como Banda do Padre.

Surge assim a Banda São João Batista no dia 24 de junho de 1957, e era uma exclusividade do bairro, o que gerou mais alegrias para os moradores que eram muito religiosos. Desta forma a Banda possuía um repertório de músicas sacras. (Jornal de Jundiaí, S/A – 1984 p.6.).

Com o tempo a Banda São João Batista foi à única Banda ainda ativa na cidade de Jundiaí. Porém com o problema de não ter uma sede própria e as atividades da Paróquia da Ponte São João estavam crescendo e já não acomodava mais a Banda. Devido a este fato em 1960 surge a idéia de tornar a Banda uma sociedade civil.¹ Deixando assim de ser uma propriedade do bairro e passa a ser uma propriedade da Cidade de Jundiaí.

¹ . Sociedade Civil refere-se à totalidade das organizações e instituições voluntárias que formam a base de uma sociedade (http://pt.wikipedia.org/wiki/Sociedade_civil)



Padre Ângelo Cremonti

Padre Ângelo Cremonti fundador da Banda São João Batista. (Fonte: www.lanteri.org.br/htm/historiaem.htm)

2.3. SURGEM AS PRIMEIRAS DIFICULDADES.

Segundo Fátima Ribeiro em artigo no Jornal de Jundiá (1993, p.10). A Banda São João fazia seus ensaios na paróquia do Padre Ângelo Cremonti, porém as atividades da paróquia começaram a crescer e a banda ficou sem lugar para ensaiar.

Surge assim a primeira dificuldade encontrada pela Banda, “Uma Sede”, os mesmos dependiam da paróquia para poder ensaiar. Com isso Oswaldo Bárbaro que ajudou a fundar a Banda com o Padre Ângelo, disponibilizou o seu galpão na padaria para os ensaios para que com isso a Banda não viesse a parar de tocar como fizeram as outras Bandas existentes em Jundiá na época.

Porém com o tempo o galpão já não suportava a Banda, e a mesma tivera que procurar outro local para seus ensaios, e um de seus músicos Paulo de Carvalho cedeu por um tempo provisório, um salão nos fundos de sua farmácia o que garantiu a continuidade da Banda.

Segundo Fátima Ribeiro em artigo do Jornal de Jundiá (1993. p.10.), foi com iniciativa do prefeito Pedro Favaro que a Sociedade Banda São João Batista conseguiu sua sede própria. Esta mesma sede que é até hoje um prédio em anexo com a EMEI “Luiz Bárbaro” na Ponte São João.

Porém não foi somente a dificuldade de ter uma sede própria que passou pela história da Banda São João Batista. Segundo Jornal de Jundiáí (1989, p.4.) a banda passava por momentos de crise, não estava tendo verba para o concerto dos instrumentos, e muito menos para a compra de novos.

Mais mesmo com as dificuldades os músicos não abandonavam a banda, alegavam que era uma questão de tradição, pois queriam manter viva em Jundiáí a memória das bandas e o folclore que cercava a história da Banda.

Segundo Antonio Brunholi Neto que era um dos maestros da Banda, diz em entrevista ao Jornal de Jundiáí (1989, p.4.) que alguns músicos saíam da banda para ir tocar fora, alegando que o “cachê” pago pela banda era muito pouco enquanto outras bandas de fora pagavam melhor.

Como já foi citada anteriormente a Banda foi criada por um Padre com fins religiosos, porém depois de certo tempo as atividades da paróquia começaram a crescer e os músicos tiveram que mudar de endereço.

Na década de 1950 existia duas Bandas em Jundiáí: a Paulista e a São Paulo Railway; porém estas Bandas acompanhavam as procissões das Igrejas da Vila Arens e do Centro de Jundiáí.

Segundo Jornal da Cidade (1996) em 1960 foi criada a Sociedade Musical São João Batista, onde fora eleita sua primeira diretoria. A Banda ficou um tempo parado por falta de uma sede fixa, e também pela falta de investimento que havia na época.

A Banda para de tocar em 1971 devido às dificuldades encontradas (falta de dinheiro, não possuía sede própria e seus instrumentos estavam se deteriorando devido ao tempo) e voltam a tocar somente em 1974, e em 1980 a Prefeitura Municipal construiu o atual prédio da Sociedade, localizada na Avenida Frederico Ozanan.

Com esta parada fixa vieram muitas idéias boas para manter a banda viva, para que não ocorresse de novo aquele fracasso, onde quase todos os músicos pararam com suas atividades e colocaram ponto final da história da única banda ainda sobrevivente na história da cultura da cidade de Jundiáí.

Novos estilos de músicas adentraram o repertório da Banda São João Batista, deixou de se tocar músicas sacras para que outros ritmos fossem tocados pela Banda. Dentre eles estão o Jazz, Beatles, Forró, Samba, Boleros, valsas, músicas

populares brasileiras, Hinos nacionais e internacionais, entre outros ritmos (Acervo da Banda).

Esta idéia da mudança de repertório partiu da iniciativa do Maestro Ernesto Fabiano e o presidente Henrique Crispim, que queria acabar com a imagem que a população em geral tinha de uma banda, e também para aumentar o prestígio da Banda São João Batista, pois isto era muito bom pelo fato de a mesma ter vindo de um momento bem delicado em sua história de vida o de quase ter acabado por falta de uma sede própria para seus ensaios, e também a falta de investimentos.

Diante destas dificuldades, há uma necessidade de mudar o repertório da Banda São João Batista pelo fato de que o mundo da música estava mudando, e também para ficar claro que a Banda não era mais um anexo da igreja e que suas músicas já não eram mais sacras. Crispim tem a ideia juntamente com os maestros que foram passando pela regência da Banda de mudar o repertório para acabar com esta imagem que a população tinha de uma Banda Sacra principalmente os jovens.

Com a mudança de repertório vieram muitas conquistas. Ainda segundo o Jornal da Cidade (1996), a banda participou de vários eventos musicais de muita importância, o que acarretou em um grande reconhecimento da Banda São João Batista.

2.4. OS PRÊMIOS.

Segundo o (Jornal de Jundiáí, S/A – 1984 p.6) Há vários indícios que mostram que houve mudanças no repertório da Banda, e estas mudanças podem ser vistas pelos prêmios que a Banda já conquistou. Estes prêmios já não tinham mais nada haver com a questão religiosa. Um prêmio que pode expressar estas mudanças é a gravação de seu segundo disco LP que foi gravado com a Associação Jundiáense de Música Sertaneja, isto em 1995.

Segundo o Jornal da Cidade (S/A, Jundiáí, 24 de junho 1988 p.1,7.), estes foram os momentos mais marcantes na História da Banda, que são considerados como grandes conquistas.

Quadro 4 - Prêmios Ganhos pela Banda São João Batista.

Ano	Prêmio	Ano	Prêmio
1980	Ganhou a tão sonhada sede que foi uma grande vitória	1981	Apresentou-se na Rádio Record de São Paulo, no programa "Bandas de Todo Brasil" Apresentaram-se no XII Festival de Inverno de Campos do Jordão.
1983	Sagraram-se "Campeã Regional" do Projeto "Vamos Bagunçar o Correto", em Campinas.	1987	Gravou seu primeiro LP com 12 músicas.
1992	Adquiriram um ônibus próprio para transportar os músicos.	1995	Gravaram seu segundo disco.
1997	Participou da 8 ^o Convenção Bandística da Itália	2004	Participaram da Semana de Aniversário do Jaguarão - Rio G. do Sul
2005	Gravou o CD "Hinos da Cidade".		

Fonte: TONOLI, Jamilson. Banda São João Batista completa 41 anos. Jornal da Cidade de Jundiaí, Jundiaí, 24 de junho 1998, p: 14.

3. JUNDIAÍ, PONTE SÃO JOÃO E BANDA SÃO JOÃO BATISTA UMA RELAÇÃO DE MUITA HISTÓRIA.

Neste último capítulo desta pesquisa científica irei falar sobre a relação que existe entre Jundiaí, a Ponte São João e consecutivamente a Banda São João Batista. E como a Banda foi importante para a cultura² do bairro da Ponte São João e também para a de Jundiaí.

3.1. PONTE SÃO JOÃO UM BAIRRO DE MUITA HISTÓRIA.

Como já foi citada nos capítulos anteriores a Ponte São João é um dos bairros mais antigos de Jundiaí, e também uns dos pioneiros em vários movimentos culturais. E não tem como falar um pouco da Banda São João Batista sem citar o nome deste famoso bairro em Jundiaí.

Segundo Andréa de Paula em matéria ao Jornal da Cidade (1995, p: 12) a Ponte São João é muito importante para a cidade de Jundiaí, e foi lá onde fora criada a única Banda ainda existente em Jundiaí atualmente, que é a Banda São João Batista.

Segundo o site do Clube São João (www.clubesaajoao.com.br), além deste feito o bairro também foi pioneiro em outros movimentos culturais alguns exemplo disso são a criação do Clube São João (Ano de Fundação 14/04/1913), e o Estrela Futebol Clube (Ano de Fundação em 05/06/1965) motivo de orgulho tanto para a cidade como para o Bairro.

Segundo Aldo Cipolato em matéria ao Jornal de Jundiaí (1993, p: 6) a ponte São João sempre foi um bairro muito religioso e a religião era algo marcante para todos os moradores que vivem no bairro. Este bairro é muito marcado pela religião que antigamente em Jundiaí existiam somente duas Bandas (Paulista e União Brasileira), e estas mesmas Bandas somente atendiam as procissões da Igreja do Centro de Jundiaí, e a da Vila Arens e com isso os moradores da Ponte São João se sentiam isolados da cidade.

² Segundo www.dicionarioinformal.com.br Cultura é o conjunto de manifestações artísticas, sociais, lingüísticas e comportamentais de um povo ou civilização. Portanto, fazem parte da cultura de um povo as seguintes atividades e manifestações: música, teatro, rituais religiosos, língua falada e escrita, mitos, hábitos alimentares, danças, arquitetura, invenções, pensamentos, formas de organização social, etc.

E como sendo um bairro de tradição e muito religioso não tinha como ficar sem uma Banda para acompanhar suas procissões, com isso foi criada a Banda São João Batista por iniciativa do padre Ângelo Cremonti.

3.2. A RELAÇÃO ENTRE A BANDA E O BAIRRO DA PONTE SÃO JOÃO.

Nesta pesquisa científica já foi citado em capítulos anteriores como a Banda São João Batista foi importante para a cultura da Ponte São João e de Jundiáí.

Com toda esta euforia que estava sobre o Bairro da Ponte São João a Banda São João Batista estava participando do desenvolvimento do Bairro e também da Cidade de Jundiáí.

Segundo Jornal da Cidade (1996, p: 15) a Banda foi Criada para fins religiosos mais como é citado acima o Bairro da Ponte São João foi crescendo e se desenvolvendo e a Banda que ocupava um salão na paróquia do Padre Ângelo teve que sair de lá e procurar outro lugar para seus ensaios.

Passou por muitas dificuldades, mais consegui superar os obstáculos encontrados pela sua trajetória de vida. Em 1960 a Banda foi elevada a Sociedade Civil tornando-se assim a Sociedade Musical São João Batista podendo assim eleger sua primeira Diretoria.

Ainda segundo o Jornal da Cidade (1996, p: 15) quando a Banda é elevada a Sociedade Civil em 1960, torna-se órgão público da cidade de Jundiáí, mais todos os diretores que passaram pela Banda sempre ressaltaram que ela era da Ponte São João também, pelo fato dela ter sido criada lá.

3.3. JUNDIAÍ E A BANDA SÃO JOÃO BATISTA.

Após ter sido elevada a Sociedade Civil a Banda passa a ser um órgão da Cidade de Jundiáí, e a partir disto ela basta ser um grande órgão de cultura para a Cidade.

Segundo Jamilson Tonoli em matéria ao Jornal da Cidade (1998, p: 14) ele fala sobre a Banda São João como ela começou, e destaca o fato dela estar sendo valorizada por toda a cidade. Pois, antes ela não era vista como algo importante por alguns moradores, principalmente jovem que “tacham” que uma Banda é coisa de “Velho”.

A Banda acaba tornando - se muito importante para a cultura da Cidade Jundiáí por ter se adequado a tantas mudanças que estava acontecendo no mundo musical. O repertório da Banda São João Batista era de músicas sacras e como já foi citado nos capítulos anteriores ela para de tocar devido a algumas dificuldades que já fora citada nesta pesquisa Científica.

Segundo o Jornal da Cidade (1989, p: 4), com toda esta modernização a Banda foi pega de surpresa, pois vários ritmos estavam surgindo, e já era hora de se adequar a esta modernização. Uma das primeiras coisas feitas fora à mudança de uniformes de seus integrantes, já não se usavam aquelas roupas de farda e crepe uniforme convencional.

Ainda segundo o Jornal da Cidade (1989, p: 4) os jovens vestiam-se mais modernos com camisetas e roupas mais esportivas. Com isso como os jovens era uns dos públicos alvo da Banda surge a ideia da criação de outros uniformes com camisetas e calça, “aposentando” a farda e o crepe.



Fonte: Acervo da Banda

Segundo o Jornal da Cidade (1999, p: 11) a Banda passou a fazer várias apresentações em Jundiáí e fora do município também, pois, começou a ficar conhecida por outras cidades. A partir deste reconhecimento que a Banda passou a

conquistar, todos ou qualquer tipo de evento que por ventura acontecesse na cidade tanto ato cívico, procissões entre outros, era sempre a Banda São João Batista que estava à frente.

Segundo o Jornal da Cidade (2007, p: 7) é de grande orgulho para a Cidade de Jundiaí a história de vida e lutas da Banda São João Batista, sempre foram apoiados pelos órgãos públicos da cidade, e é um grande patrimônio cultural da Cidade de Jundiaí.

3.4. A BANDA E OS JOVENS.

A Banda teve que se adequar às mudanças que foram surgindo. A cidade de Jundiaí estava aumentando e se desenvolvendo, e junto com a cidade o próprio bairro da Ponte São João também estava em total desenvolvimento.

Segundo Jornal da Cidade (S/A, 14 de Maio 1989, p.4). Henrique Crispim queria mudar os uniformes da Banda para um formato mais esportivo, para que com isso os jovens venham buscar o caminho da música.

As músicas que tocavam no Bairro da Ponte São João na época em que a Banda foi criada eram músicas religiosas, e devido a isso as primeiras músicas da Banda foram sacras. Mais com o tempo e a cidade mudando e principalmente no mundo da música, pois novos ritmos estavam surgindo e para não ter o mesmo destino que as outras Bandas que passaram por Jundiaí a Banda São João Batista correram atrás para se adequar as mudanças que estavam surgindo.

Segundo o Jornal da Cidade (1989, p: 4) a arquitetura das casas já não era a mesma, vários ritmos musicais foram surgindo, e a Banda também deveria mudar. Desta forma a Banda São João Batista começa a se adequar as mudanças que estavam ocorrendo na cidade e no mundo, para que não viesse a ter uma possível desativação.

Os Jovens também estavam mudando novas vestimentas, novos ritmos musicais especialmente criados para eles, e para a Banda não parecer “Cafona” e nem “Ultrapassada” tiveram que se encaixar neste mundo de alguma forma.

E Segundo o Jornal da Cidade (2007, p: 7) a forma foi a de mudar suas músicas e suas vestimentas para que assim ficasse “Lado a Lado” com as novas tendências que estavam surgindo na época.

Segundo Antônio, a Banda São João Batista já se tornou parte da cidade, pelo fato de a Banda participar dos grandes momentos da história de Jundiaí. Ele ainda

diz que a Banda conseguiu manter-se forte em meio a tanta globalização e a vários ritmos diferentes em que os jovens eram o público alvo.



Fonte: www.jundiai.sp.gov.br/PMJSITE/noticias



Fonte: Acervo da Banda

CONSIDERAÇÕES FINAIS.

Nesta pesquisa científica pude acompanhar o que é citado nos em todos os capítulos, pelo fato de ter ido a alguns ensaios onde sempre estavam ensaiando para algum ato cívico, ou principalmente um feriado religioso. Também quando teve a “Virada Cultural” aqui em Jundiaí a Banda São João e se apresentaram na Praça da Matriz em Jundiaí, e pude acompanhar este evento e comprovei que a Banda acabou com os estereótipos da imagem que a população tem sobre uma “Banda”. Pois a Banda tocou boleros, Jazz e o Hino Nacional, ao contrário do que muito achavam que era só marcinhas.

Segundo Antônio Ferrarezzi (Atual Diretor da Banda São João Batista) os jovens são o principal alvo que a Banda quer atingir com sua música e sua história. Ainda segundo Antônio ele alega que os jovens não têm interesse pela figura da Banda hoje em dia, pois o mesmo diz que a maioria dos jovens dizem que Banda é uma coisa de “Velho” que toca só marcinhas e músicas sacras.

Antônio tem alguns projetos sociais que pretende aplicar na cidade para com que assim possa conseguir atingir os jovens de alguma forma. Segundo o entrevistado Antônio diz que sua meta com esses projetos sociais é o de alcançar os jovens, para que possa tirar estes mesmos jovens dos vícios das drogas para despertar neles o gosto pela música.

Alguns dos projetos citados acima são o da Escola de Música, Banda BIG BANG e a Música em Ação, que seu público alvo é principalmente os jovens.

Isto pode ser acompanhado nos dias atuais, onde qualquer tipo de evento que aconteça na cidade principalmente os feriados nacionais e religiosos, a Banda sempre é chamada para poder estar à frente para poder tocar suas músicas variadas.

Referências Bibliográficas.

(S/A) A única banda da cidade está bagunçando o correto. JORNAL DE JUNDIAÍ, Jundiaí, 5 de janeiro 1984, p: 6

(S/A), A Banda São João esta sem dinheiro, mas não desanima. JORNAL DA CIDADE DE JUNDIAÍ, Jundiaí, 14 maio 1989. p, 4.

(S/A) A Banda São João Batista completa 50 anos. JORNAL DA CIDADE DE JUNDIAÍ, Jundiaí, 27 de Maio 2007, p: 7.

(S/A) Banda São João 39 anos. JORNAL DA CIDADE DE JUNDIAÍ, Jundiaí, 16 de junho 1996, p: 15.

(S/A) Banda São João Batista. São 34 anos de Muitos Desafios. JORNAL CIDADE DE JUNDIAÍ, Jundiaí, 23 de junho 1991, p: 6

Conceito de Sociedade Civil. Disponível em:

< http://pt.wikipedia.org/wiki/Sociedade_civil > acesso em 02/10/2010

CONCEITO DE CULTURA Disponível em:

<www.dicionarioinformal.com.br> acesso em 04/10/2010

CIPOLATO, Aldo. Sociedade Musical São João Batista.

JORNAL DE JUNDIAÍ, Jundiaí, 6 de abril 1993, p: 6.

BARROS, Roque. O poeta da Ponte. Jundiaí, 1988 pgs: 40,43,44 e 45.

SITE DO CLUBE SÃO JOÃO Disponível em:

<(www.clubesaोजao.com.br > acesso em 02/10/2010

SITE DA ECCO Disponível em:

<www.ecco.com.br> acesso em 19/10/2010

História da Banda São João. Disponível em:

<<http://www.jundiai.sp.gov.br/pmjsite/portal.nsf>> Acesso em 05/04/2010

JULIATO, Andréa de Paula. Ponte São João: onde mora a tradição.

JORNAL DA CIDADE DE JUNDIAÍ, Jundiaí, 8 de agosto 1995, JC nos bairros, p: 12.

KIKUTI, Mônica-JJ nos Bairros. JORNAL DE JUNDIAÍ, Jundiaí 18 de agosto 2003, p: 2.

(S/A) Obra foi realizada com verba do poder Privado. JORNAL DA CIDADE DE JUNDIAÍ, Jundiaí, 8 de novembro 2002, p:8.

(S/A) POZZANI 60 anos. JORNAL DA CIDADE DE JUNDIAÍ, Jundiaí 15 de maio 1994, p: 17.

RIBEIRO, Fátima. Há 36 anos no ritmo de Jundiaí. JORNAL DE JUNDIAÍ, Jundiaí, 20 de junho 1993, p: 10.

TONOLI, Jamilson. Banda São João batista completa 41 anos.

JORNAL DA CIDADE DE JUNDIAÍ, Jundiaí, 24 de junho 1998, p: 14.

(S/A) Tradição e desenvolvimento marcam a Ponte São João, JORNAL DA CIDADE JUNDIAÍ, Jundiaí, 23 de abril 1996, JC nos Bairros, p: 12.

(S/A) Trinta e um anos. JORNAL DA CIDADE DE JUNDIAÍ, Jundiaí, 24 de junho 1988, p: 1,7.

(S/A) Uma Grande festa para comemorar seus 42 anos.

JORNAL DA CIDADE DE JUNDIAÍ, Jundiaí, 20 de Junho 1999, p: 11.

